



Centro Regional del
Clima para el Sur de
América del Sur

Centro Regional do
Clima para o Sul da
América do Sul



Nota Técnica 01/2016: Estado atual do El Niño e perspectiva para os próximos meses.

Data de elaboração: 07/01/2016

Resumo

As condições atuais são de um **Niño forte**. Se espera que esta condição se mantenha durante o verão 2016, perdendo intensidade durante o outono no sentido de uma transição para uma fase neutra.

Na região Niño 3.4 a anomalia no trimestre outubro-dezembro foi de **+2.3°C, igualando o registro máximo dos últimos 50 anos que correspondeu ao Niño 1997-1998.**

Os impactos deste evento se refletem na região sul da Bacia do Rio Prata, onde as precipitações ocorridas durante o último trimestre, com máximas em dezembro, ocasionaram cheias dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, ocasionando inundações e milhares de evacuados.

No verão de anos de El Niño, são favorecidas as precipitações no sul do Brasil, Uruguai, leste do Paraguai e nordeste da Argentina. Este sinal é também observado nos modelos climáticos. A perspectiva elaborada no XXXIX Foro Regional de Perspectiva Climática indica, para a referida região, **uma probabilidade de 60% que as precipitações sejam superiores as normais. Por outro lado, no centro sul do Chile, noroeste da Patagônia, NOA, grande parte da Bolívia, e na zona costeira do Brasil ao norte de 20°S, se favorece as chuvas abaixo do normal.**

Situação atual da Bacia do Rio Prata

Durante o último trimestre de 2015, as precipitações no nordeste da Argentina, sul do Brasil, leste do Paraguai e norte do Uruguai foram maiores que 500 mm, com valores em áreas menores, sobre o rio Uruguai, que superaram os 1200 mm. Em comparação com os valores médios 1981-2010, estes totais superaram em mais de 200 mm e até mais de 600 mm os valores médios (Figura 1).

Considerando o mês de dezembro, os eventos registrados foram muito importantes, totalizando no mês mais de 400 mm em uma ampla região, que compreende o extremo nordeste da Argentina, oeste do Rio Grande do Sul, leste o Paraguai, e o extremo norte do Uruguai, marcando anomalias no que diz respeito ao valor médio de mais de 200 mm.

Tanto a nível mensal como trimestral, em torno da zona de precipitações máximas, foram registrados déficits que foram mais marcantes na Bolívia, noroeste da Argentina, e no Brasil ao norte de 20°S.

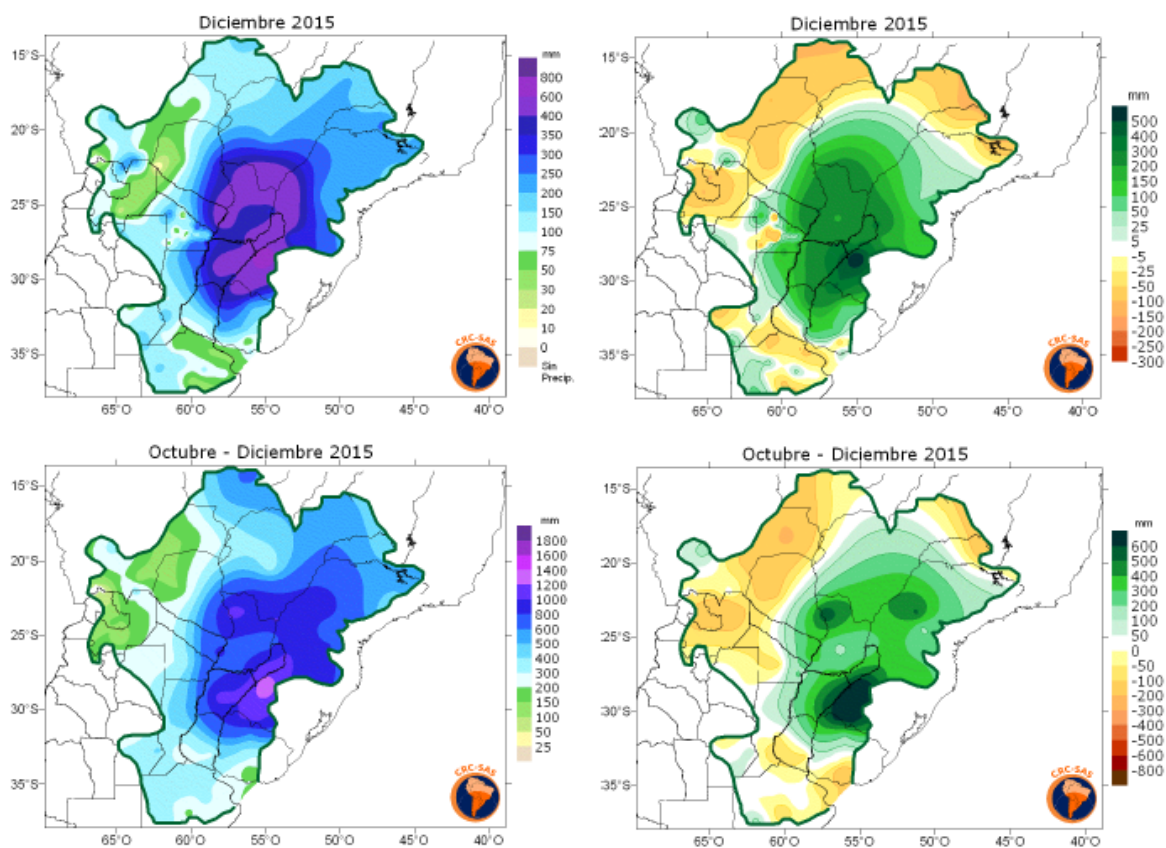


Figura 1: Acima- Precipitação acumulada em dezembro 2015 (esquerda) e no trimestre outubro-dezembro 2015 (direita). Abaixo – Anomalia em relação à média 1981-2010 para o mês de dezembro (esquerda) e o trimestre outubro-dezembro (direita)

A consequência dessas chuvas foi a cheia dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, juntamente com alguns córregos. Até a data de hoje, quinta-feira, 6 de janeiro de 2016, se observa um declínio dos níveis hidrométricos do curso inferior do rio Uruguai. A Entidade Binacional Yacyretá estima uma leve tendência de declínio nos fluxos do rio Paraná para os próximos dias. Por sua vez, os rios da Bacia do rio Bermejo

apresentam níveis hidrométricos com tendência de baixa. No entanto, permanecem inundadas áreas no litoral da Argentina, sul do Brasil, Paraguai e Uruguai com milhares de famílias evacuadas.

Impactos do Niño sobre a região Sul da América do Sul durante o verão

No verão de anos de El Niño, há uma maior probabilidade de ocorrência de precipitações acima do normal no sul do Brasil, Uruguai, leste do Paraguai, nordeste e centro-oeste da Argentina. Expresso em termos de anomalia média, os valores são superiores a +25 mm, superando em alguns setores +50 mm. Anomalias negativas de magnitude inferior a -50 mm correspondem a grande parte da Bolívia, noroeste da Argentina e oeste da Patagônia, oeste do Paraguai, parte do Brasil ao norte de 22°S, e ao centro-sul do Chile.

Dos 18 anos de El Niño que ocorreram desde 1961, este ano teve um comportamento mais próximo aos seguintes anos de Niño fortes: 1965-1966, 1972-1973, 1982-1983, 1986-1987, 1991-1992 e 1997-1998. Estes anos de Niño são selecionados considerando tanto o comportamento do oceano como o da atmosfera.

A figura 2 mostra a anomalia de precipitação associada aos eventos Niño fortes para os trimestres janeiro-fevereiro-março e fevereiro-março-abril, juntamente aos campos médios. Nestes anos, a anomalia média de precipitação se amplifica no que diz respeito a todos os anos de El Niño. São observadas precipitações superiores às normais no sul do Brasil, leste do Paraguai, centro e nordeste da Argentina, e norte do Uruguai, com desvios que superam +50 mm e, em áreas menores, os +100 mm até +200 mm. Anomalias negativas entre -50 mm e -100 mm correspondem a parte da Bolívia, centro sul do Chile e costa do Brasil ao norte de 25°S.

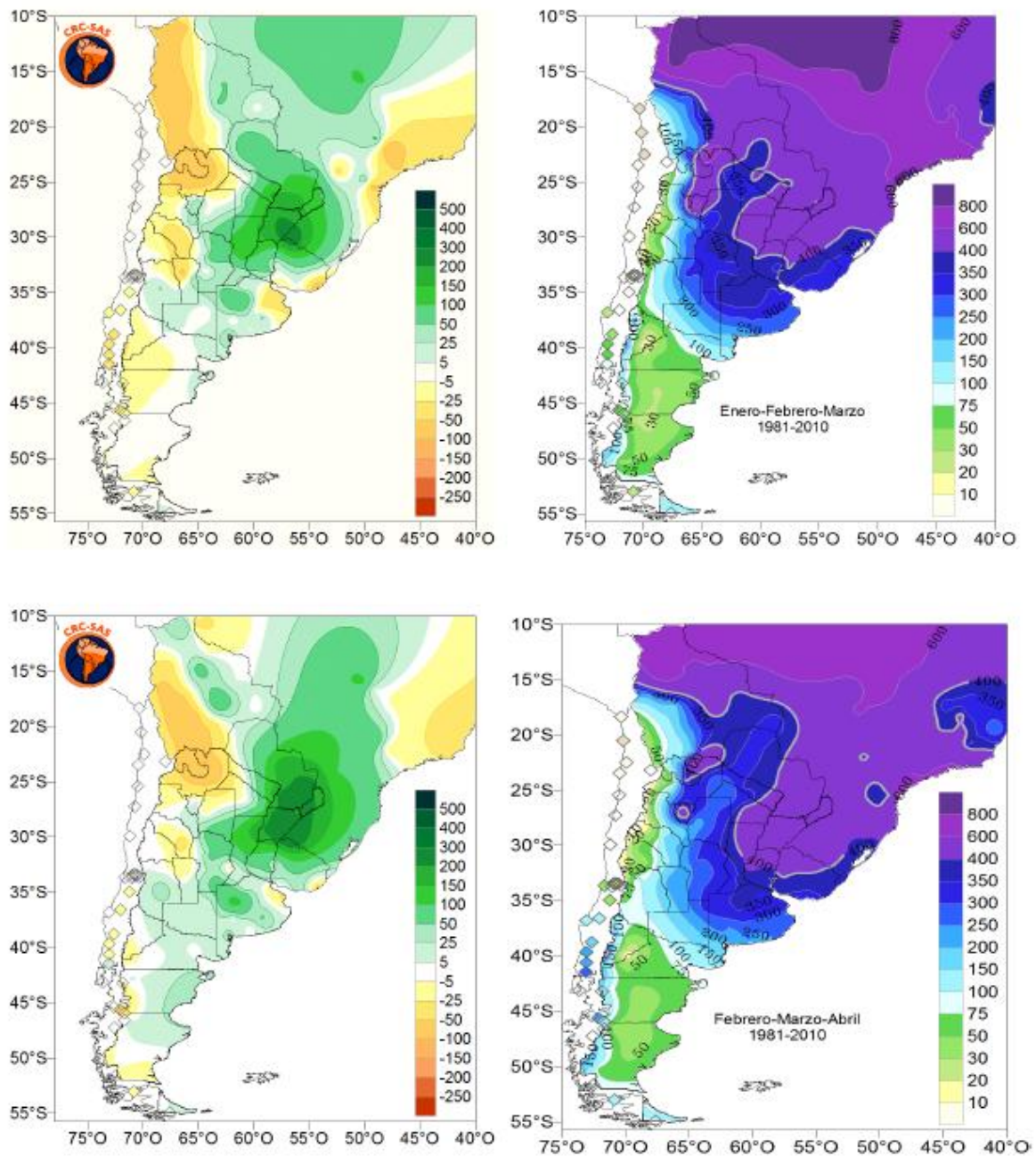


Figura 2: Anomalia média da precipitação para o trimestre janeiro-março (acima-esquerda) e o trimestre fevereiro-abril (abaixo-esquerda) para os eventos “El Niño” fortes dos anos 1965, 1972, 1982, 1986, 1991 e 1997.Campo médio 1981-2010 correspondente a janeiro-março (acima-direita) e fevereiro-abril (abaixo-direita).

Prognóstico para o trimestre janeiro-março

De acordo com os resultados dos modelos dinâmicos de prognóstico, as saídas dos modelos estatísticos implementados e apresentados pelos Serviços Meteorológicos da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, e o esquema de integração multimodelo operado pelo INMET/CPTEC/FUNCEME (Brasil), juntamente à evolução das condições oceânicas e atmosféricas, e a análise de especialistas no clima do sul da América do Sul, o consenso regional para o trimestre janeiro-março é o seguinte:

Precipitação:

Maior probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria:

- Superior ao normal no nordeste da Argentina, centro e norte do Uruguai, leste e sul do Paraguai e sul do Brasil.
- Inferior ao normal na Bolívia, noroeste do Paraguai, sul do Chile, noroeste, sudoeste e extremo sul da Argentina, e parte do norte e nordeste do Brasil.

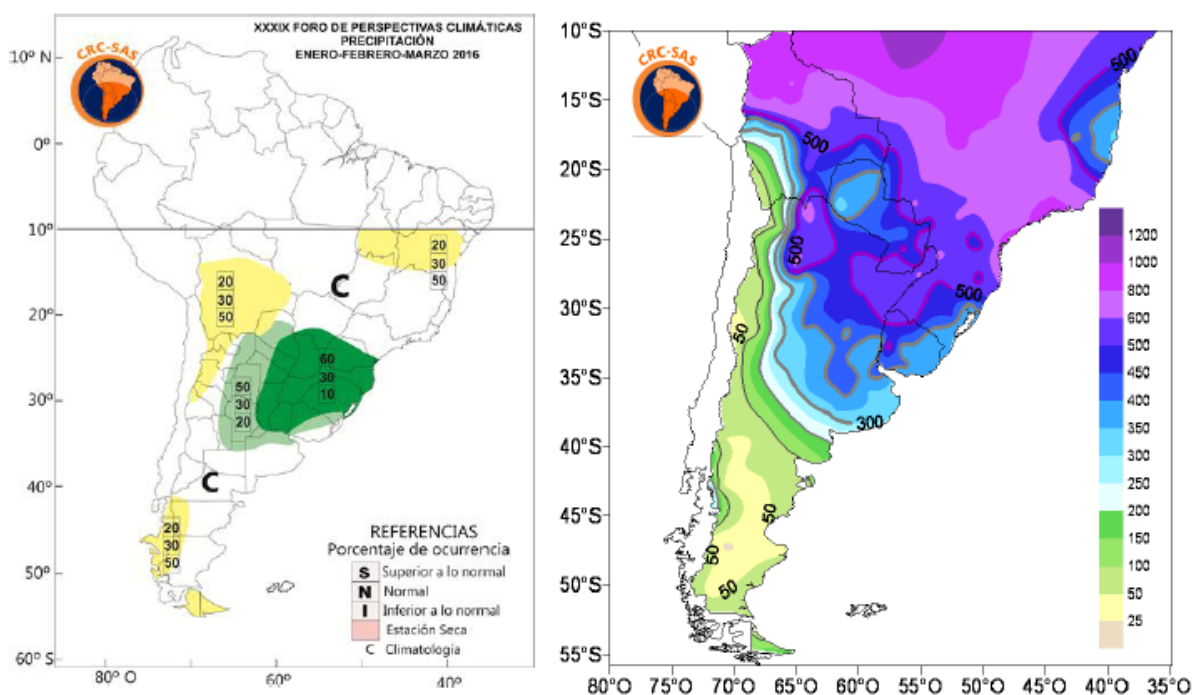


Figura 3: Prognóstico de precipitação (esquerda) e valor limiar indicativo de precipitação na categoria superior a normal para o trimestre JFM (direita)

Temperatura:

Maior probabilidade de ocorrência de temperatura na categoria:

- Superior ao normal no Paraguai, Bolívia, sul do Brasil, norte do Chile, noroeste e extremo norte da Argentina e sudoeste da Argentina.

-
- Inferior ao normal no Uruguai e centro-leste da Argentina.

Considerando os impactos deste evento sobre as precipitações em diversas regiões do sul da América do Sul, se recomenda manter-se atualizado sobre as condições do El Niño por meio nossa página web: www.crc-sas.org

Mais informações sobre El Niño:

http://www.crc-sas.org/es/monitoreo_enos.php

http://www.crc-sas.org/pt/monitoreo_enos.php

Importante: a informação apresentada neste relatório é atualizada mensalmente. Recomenda-se consultar estas atualizações periódicas, considerando que a natureza probabilística das projeções pode mudar nestes intervalos.